



## PELA ESTRADA AFORA: UM DIÁLOGO ENTRE TEXTOS E CRIANÇAS

DAIANE LOPES

[daianel@mx2.unisc.br](mailto:daianel@mx2.unisc.br)

ANGELA COGO FRONCKOWIAK

[acf@unisc.br](mailto:acf@unisc.br)

O presente texto apresenta uma síntese do trabalho monográfico intitulado *Pela estrada afora: um diálogo entre textos e crianças*. O estudo abarca a análise intertextual de diferentes versões do conto maravilhoso *Chapeuzinho Vermelho* – *Chapeuzinho Vermelho* (nas versões de Perrault e dos Irmãos Grimm), *Fita verde no cabelo* (Guimarães Rosa), *Chapeuzinho Vermelho: uma aventura borbulhante* (Lynn e David Roberts), *Una Caperucita Roja* (Marjolaine Leray), *Chapeuzinho Amarelo* (Chico Buarque), “Seu Lobo” (poema do livro *111 poemas para crianças*, de Sérgio Capparelli), *A peleja de Chapeuzinho Vermelho com o Lobo Mau* (Arievaldo Viana), *Chapeuzinho Vermelho do jeito que o lobo contou* (Maurício Veneza) e *Telefone sem fio* (Ilan Brenman e Renato Moriconi). Primeiramente, expomos aspectos da historicidade e alguns conceitos importantes da literatura infantil. Logo, apresentamos alguns gêneros que compõem a literatura destinada ao público infantil (textos narrativos, poéticos e de imagens), ao mesmo tempo em que discutimos sobre os componentes intertextuais que são identificáveis a partir de analogias com o(s) texto(s)-base: a versão de Charles Perrault e a dos irmãos Grimm. Nossa intenção é refletir acerca das mudanças de concepções de infância, de criança e da própria literatura infantil que são apresentadas através das maneiras utilizadas pelos autores de interagir com seus leitores. Pretendemos demonstrar, também, que a função didática da literatura infantil foi sendo deixada para trás na medida em que a criança foi, enfim, percebida como um ser pensante, criativo e capaz de formular conceitos próprios. A intertextualidade, nesse estudo, é observada como uma constante, pois os textos, quando bem direcionados à criança, têm a capacidade de dialogar com seu próprio interior e de gerar experiências singulares. A pesquisa demonstra que o intertexto, um dos fatores que compõem a textualidade, contribui para a permanência dos contos clássicos através de roupagens contemporâneas. Esse fator encanta tanto crianças quanto adultos, uma vez que contextualiza a sociedade e apresenta fatos que são inerentes à evolução da humanidade. O trabalho enfatiza, então, o estudo intertextual, que apoiará a análise das obras literárias escolhidas, tornando rica a pesquisa e contribuindo para lançar outras interrogações à questão do letramento e da mediação da leitura literária na escola. Os textos analisados nada mais são do que retratos da vida em evolução. Comprovam que o ser humano se faz e refaz a cada nova experiência. A literatura infantil, um dos artifícios para a inserção no mundo do letramento, pode dar voz às distintas infâncias ao permitir que se instaure um jogo lúdico entre texto e receptor. E é através dele que um só texto permite uma extensão de significações, já que será recebido de distintas formas, de acordo com o “eu” de cada sujeito que com ele interagir. A partir das práticas de letramento a criança vai desvendando seu próprio mundo. Aos poucos, começa a conhecer os lobos que estão espalhados por aí e a desenvolver instrumentos de defesa própria. Mas o melhor de tudo é saber que, por mais que a vida seja repleta de descaminhos, são através deles que conseguimos seguir viagem e a cada nova estrada nos perceber como seres ainda carregados de vontades.

**Instituição: UNISC - SANTA CRUZ DO SUL/RS**